



Seminários Essenciais Velho Testamento* Aula 18: Amós e Obadias

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Introdução

Bem-vindos novamente! Hoje continuaremos com os próximos dois Profetas Menores. Por que eles são chamados de “Profetas Menores?” [ESPERE ALGUÉM RESPONDER] Não é porque eles são menos importantes que os “Profetas Maiores”. É só por eles serem mais curtos do que os outros livros proféticos. Na semana passada, vimos Oseias e Joel. Ficamos sabendo, por meio do simbolismo dos dois, sobre o juízo de Deus, mas também sobre a sua promessa de estender sua graça, misericórdia e esperança. Hoje, vamos passar para Amós e Obadias e ver se podemos expandir o que já aprendemos.

[ORE]

AMÓS

Em Amós 1.1, o profeta Amós nos diz que ele é do reino do sul, mas sua pregação se dirige ao reino do norte. Ele também nos diz que estava pregando durante o reinado de Uzias, em Judá, e Jeroboão II, em Israel. Isso coloca Amós e a produção escrita do seu livro em aproximadamente meados do século VIII a.C., isto é, apenas algumas décadas antes da queda do reino do norte e um pouco antes de Isaías começar seu ministério. Esta foi uma época de grande prosperidade econômica, expansão e segurança para ambos os reinos.

Amós profetizou depois de a nação ter sido dividida, mas antes que houvesse qualquer ameaça assíria no cenário. Tanto o Norte como o Sul estão de pé – e de pé com força e confiança. Assim como Joel usou uma praga de gafanhotos, Amós também usa um evento histórico para enfatizar sua mensagem. Ele menciona, em 1.1, que profetizou “dois anos antes do terremoto”. Aparentemente, este foi um grande terremoto. Tão grande que mesmo alguém como Zacarias que profetizou tantos anos mais tarde fez menção a ele (Zc 14.5). Veremos mais a respeito disso num minuto.

Tema

Aqui temos um resumo da temática de Amós em uma frase:

Yahweh está irado porque seu povo está enriquecendo através da opressão de seus próprios parentes e desprezando os justos e sua Palavra.

Assim como nos últimos profetas que vimos, veremos esses temas recorrentes. A ira de Yahweh por causa dos pecados, e o chamado ao arrependimento para que ele não irrompa em ira. Neste livro, Yahweh está irado com duas coisas. Primeiro, *seu próprio* povo está agindo de forma corrupta, tentando enriquecer com a opressão de seus parentes. Segundo, ele está irado porque seu povo despreza os justos e a palavra de Yahweh. O que Amós está dizendo com o terremoto é que se o povo não se arrepender de suas práticas financeiras pecaminosas, Yahweh virá em juízo e sacudirá a terra como *nenhum* outro terremoto que eles já experimentaram. Você pode imaginar o quanto isso

tornou Amós impopular. E, apenas uma geração depois, o Norte foi varrido inteiramente pelos assírios. Foi uma queda rápida de um lugar muito elevado para Israel.

Vamos voltar para a mensagem de Amós.

I. Deus Julga as Nações

A primeira coisa que vemos é que Deus julga as nações. Embora o foco esteja sobre Israel neste livro, os primeiros capítulos de Amós são profecias contra as nações vizinhas. Você pode ver que, em **1.3**, a atenção está sobre Damasco, em **1.6**, sobre Gaza, em **1.9**, sobre Tiro, em **1.11**, sobre Edom, em **1.13**, sobre Amom e, em **2.1**, sobre Moabe. Essas são algumas das nações gentias dos dias de Amós.

Observe as causas pelas quais Deus os julga. Ele julgou Damasco “Porque passaram um instrumento de trilhar com pontas de ferro sobre Gileade.” Isto é, porque saquearam e roubaram Gileade, e a deixaram estéril. Deus julga Gaza “Porque levaram em cativeiro todo um povo, para entregá-lo a Edom.” Deus julgou Edom “Porque perseguiu o seu irmão com a espada e não teve nenhuma compaixão dele.” Julgou Amom “Porque rasgaram o ventre das grávidas da região de Gileade, para ampliarem as suas fronteiras.” Esses são pecados de crueldade, opressão, escravidão e assassinato. Eles são obviamente crimes de guerra terríveis em grande escala. Embora as nações gentias não tivessem recebido a lei revelada de Deus ou recebido tábuas com os Dez Mandamentos, elas não podiam alegar ignorância de sua lei moral. As nações gentias não podem escapar do juízo de Deus.

O julgamento de Deus das nações gentias demonstra seu reinado universal. Deus fez Israel para ser seu povo especial, mas Deus é o legítimo soberano sobre todos os povos e todas as nações debaixo do céu. Vemos aqui, em seu julgamento das nações, que ele as tratará como responsáveis e fará com que sua soberania universal seja conhecida. Quer tenha ou não ouvido o evangelho, você é responsável por suas ações e responderá um dia a Deus por seus pecados.

[PERGUNTAS?]

II. Deus Julga Seu Povo

Deus não para de julgar as nações; ele julga *especialmente* seu povo. No capítulo 2, começa uma profecia contra Judá. E, em **2.6**, Amós começa uma *longa* profecia contra Israel. Ouvindo apenas aquelas primeiras profecias, o povo da aliança certamente teria aplaudido Amós, porque aquelas nações eram há muito inimigas de Israel e Judá. Mas, então, Amós diz algo como: “Não tão rápido, Israel e Judá. Os pecados de vocês também não serão esquecidos!” Na verdade, os profetas costumam ser mais críticos e condenar muito mais o povo da aliança exatamente por essa razão. Eles estão em aliança com o Yahweh, logo, devem saber mais do que os gentios. Veja o **capítulo 3, versículo 2**:

De todas as famílias da terra,
somente a vocês eu escolhi;
portanto, eu os punirei
por todas as suas iniquidades.

Eles deveriam ser luz para os gentios, exibindo as glórias do único Deus verdadeiro, Yahweh. Entretanto, em vez disso, eles se comportaram de um modo tão corrupto e imoral quanto os gentios e, por vezes, até pior. Existem duas grandes categorias de pecados pelos quais Israel é julgado. Primeiro, pecados de injustiça social e política. Segundo, pecados religiosos – pecados de idolatria, negligência da Palavra de Deus e infidelidade à sua aliança.

Primeiro, Israel estava passando por um breve período de luxo e paz. Em sua abundância, eles estavam cheios de injustiça social e política. Deus diz em 2.6-7: “...vendem o justo por dinheiro e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias. Esmagam no pó da terra a cabeça dos pobres e pervertem o caminho dos necessitados”. Em 4.1, ele anuncia sua palavra às mulheres “...que

oprimem os pobres, esmagam os necessitados...”. Em 5.10 e 5.12, ele diz “você odeiam quem os repreende no tribunal e detestam quem fala com sinceridade... afligem os justos, aceitam suborno e rejeitam as causas dos necessitados no tribunal.”

Israel era culpado de escravidão, corrupção, suborno, favoritismo para com os ricos e exploração dos pobres. Exatamente o contrário da vontade de Deus para eles. Deus já havia demonstrado sua preocupação específica para com os pobres em sua lei. Em Êxodo 23.6, ele disse a Israel: “Não perverta o direito do pobre que vem até você com a sua causa.” Também disse: “nunca deixará de haver pobres na terra. Por isso, eu ordeno a vocês que, livremente, abram a mão para o seu compatriota, para o necessitado, para o pobre que vive na terra de vocês.” (Deuteronômio 15.11). Israel no tempo de Amós zombou da preocupação de Deus com os pobres.

Espero que não seja assim entre nós. Deus deixa claro que responsabilizará seu povo por como eles agem e tratam os outros nesta vida. Lembre-se das próprias palavras de Jesus, em **Mateus 25**, de que, quando ele voltar para julgar o mundo, esse julgamento será baseado em como tratamos outras pessoas, principalmente as que são pisadas pelo mundo. Tiago ecoa essa mesma questão quando diz: “A religião pura e sem mácula para com o nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se incontaminado do mundo.” (1.27).

Portanto, devemos nos perguntar: como é a atitude do nosso coração em relação ao dinheiro? Nós ansiamos por ele para nós mesmos ou o recebemos vendo-o como um recurso que Deus nos empresta para vivermos e exercermos o ministério? Qual é a nossa atitude em relação ao dízimo? Ficamos alegres ou desgostosos ao dizimar? Como cuidamos dos pobres? Na CHBC, nosso fundo de benevolência ajuda os necessitados. Será que por dentro pensamos que o fundo de benevolência é um desperdício de dinheiro e dízimos suados, ou queremos vê-los crescer durante tempos econômicos difíceis? Temos procurado nossos irmãos e irmãs desempregados para saber de suas necessidades, ou inconscientemente gravitamos em torno dos mais prósperos porque estes não precisam tanto de nós e ainda podem nos ajudar? Você é tentado ao orgulho ou à arrogância?

Segundo, o povo de Deus é julgado pelos pecados religiosos. E aqui é onde eles são julgados de forma diferente dos seus vizinhos gentios. Judá é condenado “Porque rejeitaram a lei do Senhor e não guardaram os seus estatutos. Os falsos deuses os enganaram...” (2.4). Israel ordenou “aos profetas que não profetizassem” (2.12). Eles estavam aparentemente praticando prostituição cultural, à qual Amós alude quando diz “Um homem e seu pai têm relações com a mesma jovem e, assim, profanam o meu santo nome. Eles se deitam ao lado de qualquer altar sobre roupas recebidas como penhor e, no templo do seu deus, bebem o vinho dos que foram multados.” (2.7-8). E eles menosprezaram a Deus e os votos do povo a ele, fazendo, por exemplo, os nazireus beberem vinho, algo que um nazireu havia jurado não fazer (2.12).

O que aprendemos aqui é que **a eleição de Deus** não é um cheque em branco com o qual podemos ser irresponsáveis, ter padrões morais frouxos e presunção. Pelo contrário, a eleição de Deus de fato *umenta* nossa responsabilidade de vivermos em retidão diante do SENHOR. Algumas pessoas rejeitam a doutrina da eleição porque dizem que ela elimina a responsabilidade do crente de viver uma vida santa. No entanto, os profetas não pensam assim. Eles veem a eleição como algo que deve pesar muito na mente do povo, como se lhes dissessem continuamente “Ei! Vocês foram chamados. Vocês foram separados. Vocês foram separados para um propósito especial: viver vidas santas no temor de Yahweh, demonstrando a santidade dele a todos os que estão lhes observando. Cumpram seu alto e privilegiado chamado! Sejam quem vocês foram especialmente chamados para ser!” A eleição nunca leva à presunção, mas a uma grande responsabilidade. O povo de Deus tinha recebido a vontade do Senhor revelada e, por isso, era capaz de um pecado ainda maior: negligenciar a Palavra de Deus. Mais uma vez, 3.2 diz: “De todas as famílias da terra, somente a vocês eu escolhi; portanto, eu os punirei por todas as suas iniquidades”.

De fato, vemos o mesmo no Novo Testamento. Pedro diz essa mesma coisa para nós em **1 Pedro 1.15**: “...assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem”. E, em **1 Pedro 2.9**, ele diz: “Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação

santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” Paulo também nos diz que a finalidade da predestinação é a santidade em **Efésios 1.4**: “Antes da fundação do mundo, Deus nos escolheu, nele, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele.”

[DÚVIDAS?]

III. Os Juízos de Deus são Justos e Certos

Deus julgará as nações e julgará seu povo. Amós também fala sobre a razão e a natureza do julgamento de Deus. Em Amós 7-9, vemos que o juízo de Deus é *justo* e *certamente virá*. Deus dá a Amós uma série de visões sobre seu julgamento. Vejamos uma delas em Amós 7.7-9:

Mostrou-me também isto: eis que o Senhor estava sobre um muro levantado a prumo, e tinha um prumo na mão. O SENHOR me perguntou: — O que você está vendo, Amós? Respondi: — Um prumo. Então o Senhor disse:

— Eis que eu porei o prumo
no meio do meu povo de Israel;
não posso mais ignorar o que fazem.
Os lugares altos de Isaque serão assolados,
e os santuários de Israel serão destruídos.
E eu me levantarei com a espada contra a casa de Jeroboão.

Um prumo é um cordão com um peso na ponta. Um artesão ou engenheiro segura numa ponta do cordão; o peso garante que o cordão fique pendurado de cima a baixo. É uma ferramenta para medir a verdadeira verticalidade, usada para determinar o quanto uma parede está bem construída. Em outras palavras, um prumo é um padrão perfeito. Nesta visão, Deus está medindo Israel de acordo com seu padrão perfeito, e os encontra em falta. O foco está na perfeição e precisão de seu julgamento.

Como Jesus disse no Sermão do Monte: “Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês, que está no céu.” (Mateus 5.48). Porque o padrão de Deus é a perfeição, Deus, com justiça, nos acha em falta e nos julga do modo devido. Numa passagem posterior (Mateus 19), os discípulos de Jesus se desesperaram, e com razão, ao entenderem que o padrão de Deus é a perfeição e, portanto, a salvação é simplesmente impossível aos pecadores. Logo, como podemos ser salvos?

IV. Deus Julga com Misericórdia

Com base no fato de Deus julgar com misericórdia. Você se lembra de que falamos, na semana passada, sobre o padrão, comumente usado pelos profetas, de acusação, juízo, chamado ao arrependimento e, por fim, misericórdia? Assim como vimos na semana passada, os profetas sempre terminam com graça e misericórdia. Não importa quão longas sejam as acusações e os pronunciamentos de juízo, não importa quão extensa seja a lista de nações ofensoras, os profetas sempre terminam sua mensagem com a promessa de salvação.

Amós prenuncia sua conclusão no início do livro. Ele diz ao povo como eles podem escapar do julgamento vindouro: através do arrependimento. Veja 5.14-15:

Busquem o bem e não o mal,
para que vocês vivam.
E assim o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará com vocês,
como vocês dizem.
Odeiem o mal e amem o bem.

Promovam a justiça nos tribunais.
Talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos,
se compadeça do remanescente de José.

Deus até mostra sua misericórdia em ação. No capítulo 7, Deus dá a Amós duas visões de juízo: o fogo e uma praga de gafanhotos. Em ambas as ocasiões, Amós clama a Deus e pede por perdão e, nas duas vezes, o SENHOR cede.

Amós retorna à promessa de misericórdia e salvação na conclusão do livro. Ele profetiza sobre o dia do julgamento que está por vir, o Dia do Senhor. Deus diz em 9.11: “Naquele dia, levantarei o tabernáculo caído de Davi. Vou reparar as suas brechas e levantá-lo das suas ruínas. Vou restaurá-lo, para que volte a ser como era nos dias da antiguidade”. Este Dia é um dia de juízo, porém, esse “Dia” também verá a restauração do “tabernáculo caído de Davi” (a divisão do reino e o exílio). Yahweh se *lembrará* de suas promessas antigas, e o povo provará novamente do amor da aliança de Yahweh. Ele continua em v. 14-15:

Mudarei a sorte do meu povo de Israel.
Eles reedificarão as cidades destruídas e nelas habitarão.
Plantarão vinhas e beberão o seu vinho;
farão pomares e comerão dos seus frutos.
Eu os plantarei na sua terra,
e, dessa terra que lhes dei,
nunca mais serão arrancados,
diz o SENHOR, seu Deus.

Esta é uma imagem da nova criação após o julgamento final de Deus e o retorno de Cristo – um retorno ao paraíso que Deus sempre quis que usufruíssemos.

Observe como esses últimos versículos são uma reversão do julgamento anterior de 5.11. Lá, Deus tinha dito:

Portanto, visto que pisam os pobres
e deles exigem tributo de trigo,
você não habitarão
nas casas de pedras lavradas que construíram,
nem beberão o vinho
das belas videiras que plantaram.

Amós está dizendo aqui que aqueles que desejam ser ricos devem buscar a justiça, praticar a retidão e colocar sua esperança em Cristo para receberem a recompensa no mundo *vindouro*, *não neste*. Esse é um tema que Jesus, mais tarde, desenvolve quando diz a seus seguidores que acumulem tesouros no céu e sejam generosos com os pobres na terra.

Finalmente, vemos que a misericórdia de Deus se estende a todo o povo de Deus, incluindo os gentios. Em 9.12, Deus convida as nações a se unirem à sua bênção. Ele promete que o Israel restaurado tomará “...posse do restante de Edom e de todas as nações que são chamadas pelo meu nome” (um eco de Números 24.18, onde Balaão faz uma profecia semelhante). Mas será que essa “posse” é uma coisa boa para essas nações? Elas poderão desfrutar também da bênção de Israel? Ou essa posse é de conquista? Em **Atos 15**, Tiago diz ao Concílio de Jerusalém que está tentando descobrir o que fazer com todos os gentios que estavam se entregando à fé no Senhor Jesus Cristo. Então, de modo marcante, Tiago cita esta passagem de Amós. Ele está dizendo que com a morte e ressurreição de Jesus Cristo, a casa de Davi é reconstruída e pode ser um lar para judeus e gentios.

Agora todos os que se arrependem (assim como Amós estava pregando) e colocam sua fé em Jesus estão incluídos nesta salvação escatológica.

[Alguma pergunta?]

OBADIAS

Contexto

Vimos como Amós 9.12 profetiza que Israel exercerá soberania sobre Edom. Todo o livro de Obadias é uma extensão desse versículo. Obadias é único por ser o único profeta que estudamos até agora a não se dirigir nem ao reino do norte e nem ao do sul. Em vez disso, a profecia de Obadias é *totalmente* direcionada à nação gentia de Edom. Edom é relevante porque seu relacionamento com o povo da aliança é muito antigo. Os edomitas eram os descendentes de Esaú, o irmão de Jacó. Edom é primo nacional de Israel e Judá. No entanto, o mais importante é que Edom vinha sendo um primo e vizinho *opressor*.¹ Assim, este livro trata sobre o compromisso da aliança de Yahweh de defender Israel e punir os inimigos do seu povo. Poderíamos simplesmente resumir a mensagem de Obadias desta maneira:

Yahweh julgará aqueles que, em sua arrogância, maltratam o seu povo.

Edom tinha um longo histórico de injúrias arrogantes dirigidas ao povo da aliança. Você pode ler sobre isso em Gênesis 27.40ss, Números 20.14-21, 1 Samuel 14 e 2 Samuel 8. Agora, porém, a longanimidade de Yahweh para com eles tinha chegado ao fim. Além disso, (e é daqui que tiraremos nossa aplicação), o Dia do SENHOR, o dia de ajuste de contas com todas as nações, também está em vista aqui (v. 15). Isto faz de Edom um tipo que aponta para todas as nações dos últimos dias, especialmente aquelas que maltratam arrogantemente o povo de Deus.

Obadias 1-9 – A Sentença: A Destruição Vindoura

Ao longo dos primeiros nove versículos, Deus promete repetidamente julgar Edom. “Eis que fiz de você uma nação pequena entre as outras, muito desprezada.” (v.2), “eu o derrubarei” (v.4), “Como foram saqueados os bens de Esaú! Como foram vasculhados os seus tesouros escondidos!” (v.6). “‘Naquele dia’, diz o SENHOR, ‘destruirei os sábios de Edom e o entendimento do monte de Esaú.’” (v.8). Por causa de seus pecados, Deus julgará as nações no Dia do SENHOR: “Porque o Dia do SENHOR está prestes a vir sobre todas as nações. Você será tratado da mesma forma como tratou os outros; o mal que você fez cairá sobre a sua cabeça” (v.15). Obadias ecoa a mensagem que Amós tinha para todas as nações circunvizinhas de Israel em Amós 1. Todas as nações e povos são responsáveis perante Deus por suas ações.

Isso é especialmente relevante para hoje. Obadias estava anunciando juízo contra pessoas que não conheciam a Deus, não o reconheciam e nem tinham lugar para ele em suas vidas. Em outras palavras, pessoas em situação muito semelhante à de nossos vizinhos e colegas de trabalho não-cristãos. Mesmo que não queiramos começar a evangelizar usando o livro Obadias, este alerta deve ressoar em nossos ouvidos e instigar o zelo pela evangelização em nós. É esse juízo que aguarda nossos amigos que não conhecem o Deus vivo.

¹ Canonicamente falando, também é interessante ressaltar que Amós termina com a salvação do remanescente de Edom, enquanto Obadias é uma profecia contra Edom. Isso pode explicar por que Obadias vem logo depois de Amós no cânon hebraico.

Obadias 10-14 – A Acusação: Oprimiram o Povo de Deus

Por que Deus estava julgando Edom? Quais foram os pecados deles? No início do livro, Deus acusa os edomitas especificamente por seu orgulho. O v. 3 menciona especificamente o orgulho deles e, em seguida, também a vida deles “nas fendas das rochas”, num “lugar elevado”. Eles viviam nas montanhas e sua capital, Petra, era praticamente impenetrável. Por isso, eles acreditavam que eram invencíveis. Então eles escarneciam: “Quem poderá me jogar lá para baixo?” Não obstante, no v. 4, Yahweh diz que *ele* os derrubará, exatamente por causa do quanto eles eram altivos.²

Entretanto, Deus promete juízo *principalmente* porque Edom oprimiu o povo de Deus. Isto é um adendo interessante às mensagens dos profetas. Vimos em Amós que as nações pagãs foram julgadas por sua crueldade generalizada e o povo de Deus é julgado por sua apostasia. Agora temos um livro inteiro da Bíblia escrito especial e especificamente para anunciar o julgamento de uma nação pagã por causa de como ela tratou o povo de Deus. A mensagem aqui é que Deus cuida dos seus. Veja os v. 10-11: “Por causa da violência feita ao seu irmão Jacó, você ficará coberto de vergonha e será exterminado para sempre. No dia em que estranhos levaram os bens de seu irmão Jacó, você estava presente; quando estrangeiros entraram pelos portões e lançaram sortes sobre Jerusalém, você mesmo era um deles”. E ele continua, em mais alguns versículos, falando sobre como Edom permaneceu passivo enquanto outros oprimiam o povo de Deus, ou participou ativamente da opressão. Como acabei de mencionar, há vários exemplos da violência de Edom contra o povo da aliança, então é difícil dizer exatamente a qual deles Obadias está se referindo aqui.³ No entanto, isto realmente não importa. O que importa é que Deus se importa com seu povo. Ele os protegerá, virá em seu auxílio e os justificará. Para os opressores, o dia do acerto de contas está chegando. Eles não podem maltratar para sempre o povo de Yahweh.

Você já foi perseguido? Desestimulado? Já zombaram de você por sua fé? Você já morou em um país onde pregar a Palavra de Deus era ilegal? Sua família ficou evitando você quando você se converteu e colocou sua confiança em Cristo? Deus sabe e se importa – e ele lhe fará justiça no final. Ele é o seu protetor.

Obadias 17-21 – O Resultado: O Estabelecimento do Reino de Deus

Vemos isso mais claramente à medida que o livro termina. É um dia de salvação e vindicação para o povo de Deus outrora perseguido. Obadias profetiza que a terra de Edom será povoada pelo povo de Deus e se tornará parte do reino de Deus. “Os de Neguebe tomarão posse do monte de Esaú” (v.19), “Salvadores hão de subir ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do SENHOR.” (v.21). No final, o povo de Deus é vindicado; Deus triunfa; e a salvação do seu povo é completada.

Vale lembrar novamente dos ensinamentos do Novo Testamento sobre a volta de Cristo, o último Dia do SENHOR. O livro de Apocalipse, por exemplo, é uma continuação da visão do reino universal de Cristo e da vitória final de Deus sobre o pecado, a morte e o inferno. Ou, em 2 **Tessalonicenses 1.6-9**, lemos “Pois, de fato, é justo para com Deus que ele retribua com tribulação aos que causam tribulação a vocês e que dê a vocês, que estão sendo atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder”.

² O uso da palavra “desprezada”, no v. 2, é um exemplo de justiça irônica à luz de Gênesis 25.34. Ali Esaú “desprezou” sua primogenitura e, ao fazê-lo, desprezou a aliança. Ele “desprezou” Yahweh e, da mesma forma, Yahweh fará com que seus descendentes sejam “desprezados”.

³ Veja algumas possibilidades na nota de rodapé 4.

Contudo, Jesus também nos dá orientação sobre como lidar com os que nos perseguem e com nossos inimigos até esse dia. Em **Mateus 5.44**, lemos: “Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês, para demonstrarem que são filhos do Pai de vocês, que está nos céus. Porque ele faz o seu sol nascer sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.”

[Dúvidas?]

Conclusão

Mais uma vez, aprendemos muito com os Profetas Menores. Aprendemos sobre pecado, ira e redenção. Aprendemos sobre o Dia do SENHOR, sobre a primeira e a segunda vinda de Cristo e sobre nossas responsabilidades enquanto estamos aqui entre esses dois adventos. Na próxima semana, aprenderemos ainda mais com Jonas e Miqueias.

[ORE]